



Criação e manejo de aves nas Terras Indígenas do Acre: da coautoria do material didático à prática nas aldeias

Avian husbandry and management in the Indigenous Territories of Acre: a journey from collaborative development of pedagogical resources to on-ground implementation within villages

ROMUALDO, Paula Lima¹; GAVAZZI, Renato Antonio²; SHANENAWA, Ismael Menezes³; KAXINAWA, Amiraldo Sereno⁴; PUYANAWA, Lucas Azevedo do Nascimento⁵; KAXINAWA, Josias Pereira⁶

¹ Comissão Pró-Índio do Acre, turu_vb@yahoo.com.br; ² Comissão Pró-Índio do Acre, regazzi31@yahoo.com.br, ^{3,4,5,6} Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre e a Comissão Pró-Índio do Acre desenvolveram em parceria o livro “Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas do Acre”. Fruto de metodologias participativas que valorizam a educação intercultural, bilíngue e específica, as orientações do processo pedagógico estiveram relacionadas aos princípios agroecológicos da criação e o manejo de aves, respeitando a formação e as atividades realizadas pelos Agentes Agroflorestais e igualmente, valorizando os conhecimentos tradicionais de seus povos. Sem uso de agrotóxicos e de organismos transgênicos na produção de alimentos para as aves, bem como evitando a introdução de espécies comerciais, foram valorizados animais caipiras. Como aprimoramento do material didático, foram distribuídas em 21 Terras Indígenas do Acre materiais para a construção de 282 galinheiros tradicionais e 1.692 aves distribuídas nas aldeias, no propósito de fortalecer a avicultura indígena.

Palavras-chave: agente agroflorestal indígena; sistemas agroflorestais; planos de gestão territorial e ambiental; autonomia; diálogo de saberes.

Contexto

Comprometidas em orientar os povos indígenas a produzirem alimentos atentando-se aos princípios agroecológicos, a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC) em parceria com a Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre), desenvolveram um livro sobre a criação e manejo de aves domésticas nas aldeias. Os povos indígenas do Acre dedicam grande parte do seu tempo à agricultura e à criação de animais domésticos e silvestres. Desenvolvem trabalhos nos roçados de terra firme e praias, nos quintais e sistemas agroflorestais (SAFs), e também realizam pescarias, caçadas e coletas na mata. Nos últimos anos, as populações das Terras Indígenas (TIs) vêm aumentando, porém o tamanho da terra continua o mesmo. Diante da pressão do entorno e do aumento populacional, a caça e a pesca têm se tornado mais escassas, diminuindo a oferta de recursos para essas populações. Por conta disso é necessário pensar alternativas de uso, manejo e conservação dos recursos.



A criação de animais domésticos é uma antiga reivindicação dos povos que habitam esses territórios e nas últimas duas décadas tornou-se uma demanda que estrutura os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs). Esses planos visam valorizar o conhecimento dos povos indígenas sobre os seus territórios, transmitir saberes entre gerações, reduzir conflitos internos através do estabelecimento de acordos comunitários para a gestão territorial, promover a utilização sustentável dos recursos naturais e agroflorestais, oferecer alternativas econômicas e de geração de renda, reduzir ameaças às TIs, qualificar reivindicações fundiárias indígenas, fortalecer organizações indígenas, melhorar processos educacionais, de saúde e promoção social e ampliar o diálogo com instituições governamentais e não governamentais. Tudo isso visa promover o protagonismo, a autodeterminação e a autonomia dos povos indígenas, respeitando sua diversidade étnica, cultural e os direitos conquistados.

Uma das aspirações das comunidades indígenas expressas nos PGTAs das TIs do Acre é o manejo e criação de aves domésticas, com o propósito de aumentar a disponibilidade de proteína animal para os núcleos familiares, fortalecer a segurança alimentar, gerar novas fontes de renda e agregar valor à produção local. As galinhas e os patos são criados pelas comunidades há várias gerações, porém os indígenas também têm interesse pela criação de novas espécies de aves, o que possibilitaria a diversificação da produção de carne, acrescentando novos sabores à sua culinária tradicional. Geralmente, as mulheres são responsáveis pelo cuidado das aves, que são criadas nos arredores das casas, soltas nos quintais, nos SAFs, alimentando-se inclusive da produção de frutíferas e de insetos encontrados no ambiente. Para as aves são fornecidos milho, raspa de macaxeira, sobra de alimentos, dentre outros produtos. A criação de galinhas compõe a maior parte das aves domésticas, seguida pelas criações de patos, marrecos, capotes e perus.

Nesse contexto, o livro “Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas do Acre”, apresenta mitos e técnicas tradicionais na perspectiva da avicultura indígena. O intuito é apoiar os Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) e suas comunidades, apresentando valiosas discussões e orientações técnicas sobre a criação e o manejo de aves domésticas nas aldeias. A obra destaca a importância da proteína animal nas culturas indígenas, aborda a culinária tradicional e o seu papel na segurança alimentar desses povos, além de indicar a alimentação adequada à garantia da qualidade de vida das aves e fornecer orientações sobre doenças e seus tratamentos. A partir de estudos e da prática de criação animal realizados nos cursos de formação, os próprios AAFIs sistematizaram as aprendizagens, sob a forma de ensinamentos agora reunidos nesse livro, que inclui ainda relatos de professores e outras lideranças indígenas.

Fruto da sistematização dos conhecimentos obtidos no decorrer dos Cursos de Formação de AAFIs realizados no Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF) em Rio Branco, no Acre, o livro é também subsidiado por informações levantadas pelos assessores e assessoras durante as inúmeras viagens nas



aldeias. Estas informações foram organizadas entre os anos de 2015 e 2019 e a produção do livro concluída em 2020. A avicultura indígena é um conteúdo pedagógico mediado pela CPI-Acre desde 2009, quando foi incluída como disciplina nas modalidades de formação dos AAFIs no CFPF, onde conta com um modelo demonstrativo de criação de diversas espécies animais.

Descrição da Experiência

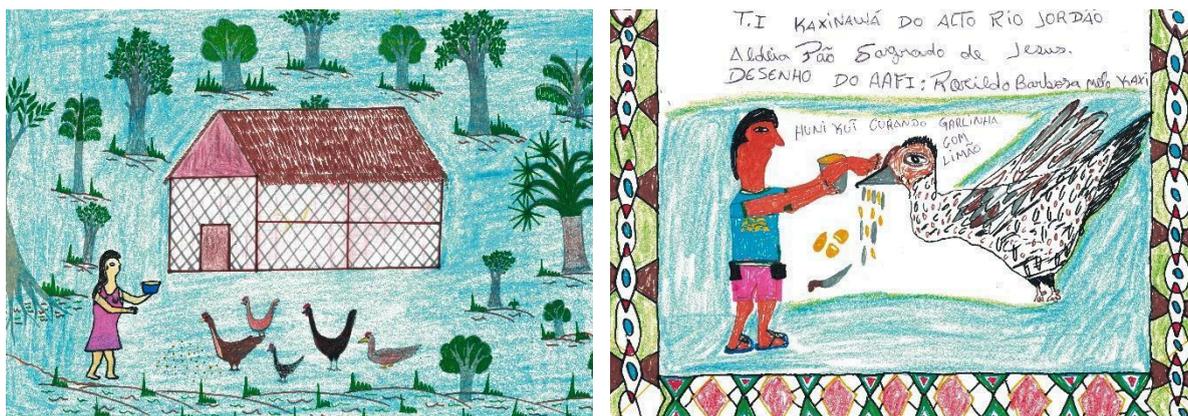
Entre os anos de 2015 e 2019, mediamos variados módulos nos cursos de formação dos AAFIs entre eles: Ecologia Indígena e Criação e Manejo de Animais Domésticos e Silvestres. Essas atividades foram fundamentais para a elaboração do material didático. Como conteúdo metodológico desenvolvido nesses espaços de diálogo e pautado por relevante diversidade sociocultural, abordamos a experiência com o ensino da criação de aves junto aos AAFIs numa perspectiva bilíngue, intercultural e específica. Agregamos representantes dos seguintes povos indígenas do Acre: Ashaninka, Manxineru, Huni Kuĩ, Noke Koi, Puyanawa, Nukini, Shawadawa, Shanenawa, Apolima Arara, Jaminawa, Nawa, Yawanawa, Jaminawa Arara e Kuntanawa. Durante as atividades, traçamos uma linha do tempo que abrangia desde o período pré-colombiano até os dias atuais, ouvindo relatos sobre os mitos de origem, a ecologia das diferentes espécies e as práticas tradicionais de criação de aves domésticas. Enriquecemos as discussões com registros fotográficos das vivências nas aldeias, obtidos durante as numerosas viagens de assessorias junto às comunidades em seus territórios. Em seguida, convidamos os AAFIs a escrever textos bilíngues, realizar levantamentos ecológicos, diagnosticar as condições ambientais e produzir ilustrações sobre os temas abordados, no propósito educacional de refletir sobre a prática e fornecer elementos para a elaboração do futuro material didático.

Posteriormente, avançamos para uma orientação mais técnica, abordando conceitos relacionados a matrizes, instalações, alimentação diversificada e saúde animal. A seguir, apresentamos um exemplo de texto bilíngue intitulado "Manejo e criação de aves domésticas na aldeia", escrito por um dos AAFIs, acompanhado pelos desenhos (1 e 2) que contextualizaram o galinheiro, as aves e as pessoas responsáveis pelo cuidado e manejo em geral:

Na Aldeia Flor da Mata temos criação de animais domésticos como: pato, peru e galinha. Quem cuida da criação é o homem e a mulher. Nós homens fazemos roçados para plantar milho, para que não falte alimento para os animais domésticos. Temos 7 perus, 30 galinhas e 8 patos na Aldeia Flor da Mata. E também queremos criar mais aves domésticas na aldeia. *Na miyuirã na hati ina peya xarabu nũ hariri yumewamis tapiãki. Hanu e hiwea nihuanurã inawakina: piru inu nunũ inu takaraki. Hatũ pimakinã huni inũ aĩbũ nũ amamiski. Haska inu nũ baiwamiski sheki banakatsira inabu pimatira. Nũ 7 piru inu 30 takara inũ 8 nunũ nu hayaki shanê ni huara. Haska inu ana itxapa nũ akatsi ikai inawakina* (Irineu Sales Kaxinawa - Aldeia Flor da Mata, TI Kaxinawá Seringal Independência).



Durante os cursos de formação, também foram realizados levantamentos detalhados sobre a avicultura indígena, incluindo dados quantitativos e qualitativos. Essas informações foram organizadas em quadros e tabelas, fornecendo um panorama completo sobre as espécies de aves domésticas criadas nas TIs. Além disso, foram registradas as doenças mais comuns, as práticas de cura tradicionais empregadas e se houve a adoção de resguardo tradicional para alguma carne específica.



Resultados

A produção do livro "Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas do Acre" teve um impacto significativo em diversos aspectos. Primeiramente, surgiu da necessidade de criar materiais que abordassem a realidade específica das TIs do Acre, tornando-se um valioso recurso pedagógico a ser utilizado nas escolas das aldeias. Por sua vez, o livro serviu como um guia para orientar propostas de políticas públicas voltadas para a criação animal nesses territórios. Outro ponto importante foi a satisfação demonstrada pelos AAFIs durante todo o processo de elaboração. A abordagem adotada valorizou constantemente a riqueza sociocultural dos povos indígenas presentes nos cursos, resultando em um livro co-autoral, que reflete a contribuição e o conhecimento desses povos. Essa iniciativa permitiu que os AAFIs compartilhassem com suas comunidades o que têm aprendido nos cursos de formação, fortalecendo assim o compartilhamento de saberes. É importante ressaltar que a produção do livro atendeu a uma demanda já identificada pelas próprias comunidades indígenas em seus PGTAs.

As atividades de criação animal, com destaque para a avicultura, são técnicas de produção de alimentos que até então não contavam com material didático direcionado para o trabalho nas escolas e espaços de formação das aldeias. Nos planos de gestão as comunidades enfatizam a necessidade de fortalecer a avicultura indígena, e as famílias têm o costume da criação, possuindo matrizes caipiras e conhecendo diversos alimentos que podem ser fornecidos às aves. Os projetos institucionais, principalmente os governamentais, que buscam destinar recursos para a avicultura, devem estabelecer um diálogo com as comunidades e lideranças locais, a fim de construir uma proposta participativa que promova a



autonomia produtiva. Medidas como a distribuição de aves caipiras e o apoio na construção de galinheiros tradicionais atenderiam de forma adequada o objetivo de fortalecer a segurança alimentar nas TIs do Acre.

Durante a prática da observação participante realizada nas viagens de assessoria, com registros fotográficos, entrevistas e muita escuta, um relato frequente das mulheres era sobre o “mal nas galinhas”, que resultava na perda de muitos animais. O mal era decorrente de doenças que acometiam as criações de quintal, onde sempre havia um galinheiro pequeno, abafado e escuro. Até que encontramos em uma de nossas viagens uma família que tinha sucesso com a atividade e em seu quintal, existia um grande galinheiro tradicional construído com palhas, esteios de madeira e tela. Durante as aulas práticas do curso de formação de AAFIs, este modelo inspirou a construção do galinheiro no CFPF (fotos 3 e 4). A proposta de “pôr a mão na massa” convidou os AAFIs para retomarem uma atividade que já é usual nas aldeias e que só necessitava de adequações, neste caso, a construção de um galinheiro amplo, arejado, com seus equipamentos (ninho, poleiro, comedouro e bebedouro) construídos no conjunto da obra e que não é um projeto de alto custo. O único investimento externo são os bebedouros, pregos e tela de pinteiro, que com um rolo de 50 metros possibilita a construção de dois galinheiros nos moldes adequados à criação.



Seguindo nesta direção, demos continuidade à elaboração do material didático e começamos a colocá-lo em prática nos territórios. Após a sua distribuição, os AAFIs foram convidados a construir novas instalações para a criação de aves em suas aldeias e para esta finalidade receberam kits além de matrizes caipiras. Foram construídos 282 galinheiros em aldeias de 21 TIs, sendo distribuídas 1.692 matrizes.



As orientações técnicas adotadas ao longo desse processo pedagógico estão em sintonia com os princípios agroecológicos que regem a criação e o manejo dos animais domésticos. Priorizamos o respeito à formação e às atividades dos Agentes Agroflorestais Indígenas, valorizando, igualmente, os conhecimentos tradicionais de seus povos. Uma abordagem fundamental foi evitar o uso de agrotóxicos e organismos transgênicos na produção de alimentos, bem como a introdução de espécies de linhagens comerciais que dependam de insumos industrializados. Logo, concentramos nossos esforços na valorização de animais caipiras, que não causam impactos negativos nos agroecossistemas e preservam os métodos tradicionais de criação de animais domésticos pelos povos indígenas.

Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO NACIONAL DO POVOS INDÍGENAS. Coordenação Geral de Gestão Ambiental. (Org.). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração.** – Brasília: FUNAI, 2013. 20p.

ROMUALDO, Paula Lima e GAVAZZI Renato Antonio (org.) **Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas do Acre / AMAAIAC:** Comissão Pró-Índio do Acre, 2020. 116p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório do XX Curso de Formação de AAFIs, Avicultura Indígena.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2014. 46 p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório do XXI Curso de Formação de AAFIs, Ecologia Indígena.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio Do Acre, 2015. 62 p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório do XXII Curso de Formação de AAFIs, Ecologia Indígena.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2016. 49 p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório do XXV Curso de Formação de AAFIs, Ecologia Indígena.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2018. 57 p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório do XXVI Curso de Formação de AAFIs, Criação e Manejo de Animais Domésticos e Silvestres.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2019. 72 p.

ROMUALDO, Paula Lima. **Relatório de Assessoria aos AAFIs da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2019, 186 p.